

O PROGRAMA MULHERES MIL NO IFES CAMPUS VITÓRIA: A EXPERIÊNCIA COM AS PANELEIRAS DE GOIABEIRAS

Edna Graça Scopel

Pedagoga do Programa Nacional Mulheres Mil no Ifes *campus* Vitória
Doutoranda em Educação do PPGE/CE/UFES

Érica Renata Vilela Morais

Discente do curso de Pós-Graduação em Educação Profissional Tecnológica, Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), *campus* de Colatina

Maria José de Resende Ferreira

Coordenadora do Programa Nacional Mulheres Mil no Ifes *campus* Vitória
Doutoranda em Educação do PPGE/CE/UFES

Com vistas à reparação das desigualdades das relações de gênero no Brasil, o Governo Federal tem implementado políticas públicas que visam à inclusão, à equidade de gênero, à emancipação e ao empoderamento das mulheres pelo acesso à educação e ao mundo do trabalho, dentre essas, destacamos o Programa Nacional Mulheres Mil. A implantação do Programa ficou sob a responsabilidade da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e em 2007 teve início as primeiras experiências com mil mulheres desfavorecidas das regiões Nordeste e Norte. A partir de 2012, empreendeu-se uma política de ampliação do Programa para todos os Institutos Federais das regiões brasileiras. Diante dessa proposta, o Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) *campus* Vitória aderiu ao Programa e vem desenvolvendo ações para sua implementação, articulando-a com as demais políticas de inclusão em curso na Instituição. Muitas são as questões trazidas pelos estudos feministas acerca da inserção da mulher no processo de escolarização e no mundo do trabalho. Nesse sentido, ao refletir sobre os desafios da implantação desse Programa no *campus* Vitória com as Paneleiras de Goiabeiras, público com visibilidade e representatividade na cultura regional, destacamos a seguinte problematização: Quais as experiências das Paneleiras de Goiabeiras produzidas no Programa Nacional Mulheres Mil no Ifes *campus* Vitória? A pesquisa de cunho qualitativo teve como pretensão, portanto, compreender um fenômeno social complexo por meio do ponto de vista dos sujeitos envolvidos, ou seja, neste estudo, procurou-se dar visibilidade às Paneleiras de Goiabeiras, educandas do Programa Mulheres Mil do *campus* Vitória, durante os anos de 2012 a 2013 para averiguar o impacto do Programa na vida desse público feminino. Objetivou-se também problematizar suas trajetórias escolares e discutir suas inserções no mundo do trabalho por meio da “escuta sensível” (BARBIER, 2007). Para a produção de dados foi feito o uso das anotações do diário de campo e das entrevistas com as discentes. O estudo foi subsidiado por teóricos que problematizam as relações de gênero e educação e trabalho, tais como Louro (2003), Meyer (2003-2004), Sorj (2004) Silva (2011), Demo (2005), dentre outros. Os dados apresentados sintetizam a realidade dos sujeitos de pesquisa: média de idade superior a 40 anos, elevado tempo de afastamento escolar e significativa diversidade de grau de escolaridade. Mesmo com a presença de fatores desafiadores para o desenvolvimento de processos de ensino e de aprendizagem, concluiu-se que o curso ofertado contribuiu para o resgate de confiança e autoestima nessas educandas, desencadeando motivações adormecidas que se refletiram em ações de emancipação e autonomia no processo de produção e comercialização das “Painéis de Barro”. As análises de depoimentos evidenciaram uma (re)qualificação profissional dessas mulheres com vistas à melhor inserção no mundo do trabalho e, também, uma formação política em função da experiência coletiva proporcionada. Os dados da pesquisa ainda apontam para questões relevantes que reafirmam os problemas vivenciados por elas no mundo do trabalho produtivo e justificam as ações do Programa Mulheres Mil. Além disso, reforçam a necessidade de promover a reflexão das relações de gênero nos espaços públicos, privados e especialmente, no educacional.